

## GOODWILL

**José Mauricio Silva Renovato<sup>1</sup>, Jonas Comin de Campos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Rua Palas, 69, Jd.Granja – Cep: 12227-500 São José dos Campos/SP, mauricio\_jmsr@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências Sociais Av. Shishima Hifumi, nº 2911, Urbanova – CEP 12244-000 – São José dos Campos/ SP,,jonascomin@uol.com.br

**Resumo:** O uso de informação contábil é importante, mas, insuficiente para avaliar uma empresa. Todos os dias empresas são compradas e vendidas por valores absolutamente distintos daqueles existentes no seu Patrimônio Líquido. Ações de empresas em toda parte do mundo são negociadas nas bolsas de mercados por valores bem diferentes daqueles existentes nas Demonstrações Contábeis. Empresas que nem se quer fisicamente existem valem milhões. Por que ocorre essa diferença? O que representa o valor pago por um empreendimento? Quanto vale a sua empresa? A contabilidade tem como principal objetivo a prestação de informações confiáveis e úteis para tomadas de decisões, deve considerar não só o que é evidenciado na contabilidade tradicional, como também o potencial que os ativos intangíveis representam no valor da empresa. *Goodwill* é um dos ativos intangíveis mais importantes além de ser o de mais difícil mensuração.

**Palavras-chave:** *Goodwill*

**Área do Conhecimento:** VII - Ciências Sociais Aplicadas

### Introdução

O *Goodwill* também denominado “fundo de comércio” é o que uma empresa tem de valor acima do seu Patrimônio Líquido avaliado a preço de mercado. A primeira visão, a natureza do *Goodwill* é amplamente aceita como a de um ativo intangível que confere à empresa um potencial de geração de resultados acima do normal ou da média. A segunda perspectiva trata o *Goodwill* como a diferença entre o patrimônio líquido, registrado no balanço, e o valor efetivamente pago, ou quanto ele é avaliado pelo mercado. Tanto os autores brasileiros quanto os norte-americanos, europeus e outros sempre consideram o Fundo de Comércio ou *Goodwill* como sendo o “algo a mais” de uma empresa. Isto é, uma empresa tem um valor contábil, mas este é preso aos princípios tradicionais de custo de aquisição e outros; têm um outro valor, quando cada Ativo e Passivo é mensurado a seu preço corrente de mercado, mas esta soma algébrica representa o saldo líquido de um amontoado de itens. Mas, no fundo o que realmente vale uma empresa não é pela soma individual de seus elementos patrimoniais, mas sim o que ela é capaz de produzir de lucros, ou seja, o verdadeiro valor de uma empresa é aquele que diz respeito a sua capacidade de geração de lucros.

Dessa forma, concluímos que haverá alguém disposto a pagar por uma empresa, ou seja, pela aquisição do seu patrimônio líquido como um todo, desde que essa empresa esteja sendo capaz de produzir lucros acima do nível normal. Caso contrário ninguém pagará por ela mais do que o valor de mercado de seus componentes

individuais. Por isso é que se define o *Goodwill* ou Fundo de Comércio como o valor econômico da empresa apenas na parcela que esse valor supera os valores de mercado de seus elementos. Os ativos intangíveis surgiram em resposta a um crescente reconhecimento de que fatores extracontábeis podem ter uma importante participação no valor real de uma empresa, alguns entre eles eram muito óbvios: patentes, marcas registradas, direitos autorais, direitos exclusivos de comercialização todos conferiam a seus proprietários uma vantagem competitiva que exercia um impacto sobre o lucro. Eles eram vinculados, de certa forma, ao aspecto de capital dos ativos da empresa. Outros pareciam afetar o lado oneroso desses ativos. Quando uma determinada empresa, por exemplo, empregava recursos durante anos em pesquisas e desenvolvimento para obtenção de um novo processo ou uma tecnologia, esses investimentos também contribuíam, em última instância, para o valor da empresa.

Para que todos os ativos intangíveis de uma empresa possam ser alocados convenientemente, há de se levar em consideração outros fatores menos rigorosos, que somente eram evidenciados quando a empresa era vendida. Se uma empresa, por exemplo, tivesse ativos totais no valor de R\$ 1 milhão e viesse a ser vendida por R\$ 1,1 mil, deveria existir algo que o comprador tivesse visto naquela empresa que aumentava seu valor aparente, nesse caso em R\$ 100 mil. Esse valor agregado poderia ser a lealdade de seus clientes, o reconhecimento de um nome empresarial que existia há décadas, ou a localização comercial, ou até mesmo o caráter de seus funcionários. Esses

fatores foram reunidos sob a designação de "Goodwill", de maneira idêntica ao que ocorrem com os serviços. O "Goodwill", tratando-se de algo não explícito, poderia também ser amortizado em intervalos variando de cinco a quarenta anos. Dessa maneira, o comprador daquela empresa que pagou R\$ 100 mil adicionais deveria apropriar aquele "Goodwill", independentemente de sua caracterização, durante o período de tempo que levaria para usufruir de todas as vantagens por ele oferecidas, não importando o tempo necessário para tal fim.

O objetivo de nosso trabalho será uma análise literária para demonstrar e exemplificar a mensuração do ativo intangível que no caso específico será o Goodwill. Representando uma contribuição para o esclarecimento sobre o problema contábil da avaliação, mensuração e evidenciação.

### **Histórico – Origem do Goodwill**

O surgimento da concepção do Goodwill teve origem na França em meados do século XVIII e conforme o autor Monobe "o problema da avaliação do Goodwill é muito antigo e sua aplicação em decisões judiciais existe desde 1620.

Ainda no século XVIII, antecedendo a lei civil, surge a Lei Fiscal Francesa de 28 de Fevereiro de 1872, atribuindo ao estabelecimento comercial a expressão designativa de fundo de Comercio, surgindo assim a formalização do seu conceito jurídico, alastrando-se para a Itália onde esse conjunto de bens intangíveis recebeu o nome de azienda, sendo na Espanha conhecido por hacienda, enquanto na Alemanha geschäft ou handesgeschäft e na Inglaterra Goodwill.

A expressão algumas vezes abrange o conjunto de ativos de um comerciante, incluindo seus estoques, imóveis, marcas, nome, clientela, localização etc, independentemente de serem ou não ativos no conceito contábil.

Também representa apenas parte dos ativos de uma sociedade, parte esta composta pelos fatores intangíveis que ajudam a obter lucros, tais como, reputação, localização, fidelidade de seus clientes, contratos de exclusividade, tecnologia de produção, venda de distribuição, marcas, etc.

### **Métodos e Fórmulas de Mensuração do Goodwill.**

A mensuração do Goodwill é bastante difícil devido a tendência da contabilidade ao conservadorismo, seguindo o princípio do custo como base de valor, e a própria natureza do Goodwill, que é de grande subjetividade. Porém na falta de mensuração e contabilização acarreta informações incompletas e muitas vezes errôneas, quanto ao valor da

empresa. Como o Goodwill corresponde ao valor maior pago pela aquisição de um patrimônio, ou de parte dele, sempre que se vai apurar o seu valor, deve-se partir do Goodwill subjetivo, que corresponde ao valor atual dos lucros esperados descontados pelo custo de oportunidade.

No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), através da Norma Brasileira Registrada (NBR) 1456 sobre Avaliação de Bens, parte 4 empreendimentos, que entrou em vigor no dia 30 de janeiro de 2003, trouxe uma norma bem detalhada para cálculo de Goodwill com a seguinte definição :

*“ Fundo de comércio e Goodwill: a identificação deverá considerar a previsibilidade de rendas líquidas a serem auferidas pelo empreendimento, durante sua vida econômica e corresponderá à diferença entre o valor econômico e o patrimonial. No caso de apuração de valor negativo, configura-se uma perda econômica.*

Existem vários métodos de utilização para o cálculo do Goodwill entre eles : Método de Lawrence R. Dicksee, Método de New York, Método de Hatfield, Método do Valor Atual dos Superlucros, Método de Custo de Reposição ou Custo corrente, Método do Valor Econômico, Método do Valor de Realização. Demonstraremos algumas fórmulas de cálculos a seguir :

- Método de Lawrence R. Dicksee : baseado no lucro líquido do período anterior a sua apuração, o que leva a distorções quando as empresas, apresentam uma variedade de resultados ao longo de certo período. Este método é calculado pela formula:

$$G = ( LL - RA - I X AT ) X F$$

Onde :

G = valor do Goodwill a ser encontrado

LL = Lucro Líquido do Exercício

RA = Remuneração dos Administradores

I = Taxa de juros aplicável ao Imobilizado Tangível

AT = Ativos Tangíveis

F = Fator de multiplicação para obter o valor Do Goodwill.

Considera-se a Remuneração dos administradores (RA) como sendo os dividendos distribuídos, tanto para acionistas administradores como para acionistas investidores, ou seja, é a remuneração do capital. E para se achar o fator de Multiplicação faz-se necessário calcular o lucro normal, que é a média dos lucros dos anos anteriores. A diferença do período analisado em

relação a média, lucro normal, será o fator de multiplicador (F).

- Método New York : a fórmula é a mesma apresentada anteriormente, apenas alterando o lucro líquido que passa a ser adotada a média dos últimos cinco anos.

$$G = (LLm - RA - I \times AT) \times F$$

Onde :

G = valor do *Goodwill* a ser encontrado  
 LLm = Lucro Líquido Médio últimos Exercício  
 RA = Remuneração dos Administradores  
 I = Taxa de juros aplicável ao Imobilizado Tangível  
 AT = Ativos Tangíveis  
 F = Fator de multiplicação para obter o valor Do *Goodwill*.

- Método de Hatfield : o método Hatfield introduz a visão do goodwill como resíduo em relação a outros ativos.

$$G = \frac{LL - RA}{J} - AT$$

Onde :

G = valor do *Goodwill* a ser encontrado  
 LL = Lucro Líquido  
 RA = Remuneração dos Administradores  
 AT = Ativos Tangíveis  
 J = Taxa de capitalização de lucros;

- Método do Valor Atual dos Superlucros: este método apura o valor atual dos superlucros, não incluindo quaisquer ativos intangíveis no cálculo.

$$G = \sum_{t=1}^k \frac{LLt - RA - i \times AT}{(1+r)^t}$$

Onde :

G = valor do *Goodwill* a ser encontrado.  
 t = duração dos superlucros  
 k = limite de duração dos superlucros  
 LL = lucro Líquido no momento "t"  
 Decrescente.

RA = Remuneração dos Administradores  
 i = Taxa de juros aplicável aos Ativos tangíveis .

AT = Ativo Tangível

r = taxa de desconto atribuída aos superlucros.

- Método de Custo de Reposição ou Custo Corrente : este método e considerado um processo misto, que consiste na mensuração do ativo total por seu valor econômico e seus respectivos componentes pelo custo corrente.

$$G = \sum_{t=1}^n \frac{LLt}{(1+j)^t} + PLcc$$

Onde :

G = valor do *Goodwill* a ser encontrado.  
 t = duração do lucro  
 n = limite de duração do lucro  
 LLt = lucro Líquido no momento "t"  
 Decrescente.

PLcc = Patrimônio Líquido a custo corrente  
 j = custo de oportunidade correspondente a investimento de igual risco

- Método do Valor Econômico : este método foi elaborado por Martins Apud Ornelas (2001), entretanto apresenta-se como de difícil implementação.

$$Ai = \frac{Vt}{(1+j)} + \sum_{t=1}^n \frac{Rt}{(1+j)^t}$$

Onde :

Ai = Valor Econômico do Ativo  
 Vt = Valor Residual do ativo  
 j = juros de oportunidade de empréstimo de igual risco.  
 t = duração do lucro  
 n = horizonte de tempo  
 Rt = Resultado Econômico produzido pelo Ativo.

- Método do Valor de Realização : esse método foi desenvolvido por Ludícus (1993) e trata o *Goodwill* pelo seu valor líquido de realização, o lucro líquido projetado para exercícios futuros, pelo custo de oportunidade, trazido a valor presente por taxa de retorno desejada.

$$G \left( \frac{L1 - (PL0 \times R)}{1 + j} \right) + \frac{(... + Ln - PL_{n-1} \times R)}{(1 + j)^n}$$

Onde :

PL = patrimônio líquido a valores de realização

R = taxa de retorno de um investimento de risco zero

Ln = lucro projetado

j = taxa de retorno projetada

Em todos os métodos mostrados, há uma distorção de resultados, por este motivo a mensuração do *Goodwill* deve ser trabalhado individualmente, para cada empresa ou seguimento de atividade deve-se buscar a melhor maneira de calcular.

### Conclusão

A avaliação global de uma empresa ou negócios reflete todos os ativos nele contidos. Por esta visão, o valor do Ativo é então o valor presente dos fluxos de caixas futuros da empresa ou da linha de negócios, considerado os Ativos tangíveis e intangíveis. A ênfase dos relatórios contábeis tem sido o passado, a avaliação objetiva, a idéia de "*Goodwill*" para nós representa futuro, engloba fatores ocultos dinâmicos que afetam o destino das organizações, nem sempre possível de serem avaliados. Apesar da dificuldade de compreensão e percepção dos intangíveis, em face de sua subjetividade, fica evidente que eles podem ser identificados, registrados contabilmente e evidenciados. O reconhecimento, avaliação e mensuração do ativos intangível, e por consequência do "*Goodwill*", ainda representa um grande desafio para a contabilidade especialmente no Brasil. Entretanto, apesar da subjetividade envolvida, é possível reconhecê-lo, avaliá-lo, e mensurá-lo e contribuir para o aperfeiçoamento da evidenciação contábil, atendendo aos desejos e necessidades de todos os usuários da informação contábil. Esperamos com esse estudo, poder ter contribuído para maior reflexão e aprofundamento do estudo das formas de contabilização, avaliação, mensuração e evidenciação do "*Goodwill*", esse bem incorpóreo de grande valia para a determinação do real valor da entidade, visto a importância desses procedimentos para investidores e proprietários das empresas.

### Referências Bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14653: Avaliação de Bens:4 empreendimentos. Rio de Janeiro, 2003.
- BESTA, Fabio. La Ragoneria. Milão: Vallardi, v.1, 1909.
- D'AURIA, Francisco, Variação do valor efetivo do capital, São Paulo: Atlas, 1953.
- TOURINHO, José Basto. Fundo de Comercio. Rio de Janeiro: Pongetti, 1954.
- IADÍCIBIUS, Sergio de, Teorias da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997
- PINTO, José Geraldo de Albuquerque, et alli. Goodwill: abordagem conceitual